



PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA:

Discutir e aprofundar temas contemporâneos relevantes da economia brasileira, relacionados ao processo de mudança estrutural, à política econômica interna, à economia mundial e ao desenvolvimento econômico e social do país.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

Código: CNM 8014

Nome: Problemas Contemporâneos da Economia Brasileira

Créditos: 04

Carga Horária: 72h

2. PRÉ-REQUISITOS:

Sem pré-requisitos

3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA:

Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O objetivo da disciplina é analisar problemas contemporâneos da economia brasileira que vêm ganhando destaque nos debates acadêmicos e em pesquisas científicas. Objetiva-se analisar tópicos especiais desde uma perspectiva de longo prazo, problematizando-os com o cenário atual da economia brasileira. A discussão dos problemas contemporâneos da economia brasileira dar-se-á a partir de publicações acadêmicas contemporâneas em revistas especializadas da área.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Brasil no século XX: Interpretações clássicas, ciclos econômicos e produtividade no longo prazo da economia brasileira.
2. O Brasil no século XXI: política econômica, desempenho econômico e inserção internacional.

3. A crise da década 2011-2020.
4. Mudança Estrutural na economia brasileira no século XXI: agronegócio, indústria e serviços.
5. O Brasil e a armadilha da renda média.
6. Revoluções Tecnológicas e a economia brasileira.
7. Distribuição de Renda e Desigualdade no Brasil.
8. Complexidade Econômica.
9. Mudanças institucionais e tecnológicas na economia brasileira.
10. Política Macroeconômica e crescimento.

6. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

AREND, Marcelo; FONSECA, P. C. D. Brasil (1955-2005): 25 anos de catching up, 25 anos de falling behind. *Revista de Economia Política* (Impresso), v. 32(1), p. 33-54, 2012.

ALBUQUERQUE, E. M.. Brazil and the middle-income trap: its historical roots. *Seoul Journal of Economics*, v. 32, p. 23-62, 2019. CHAVES CV, RIBEIRO LC, dos SANTOS UP, da Motta e ALBUQUERQUE E. Innovation systems and changes in the centre-periphery division: notes on a methodology for determining country trajectories from science and technology statistics. *CEPAL REVIEW*. 2020 Apr 1(130):45-64.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Eliane Cristina ; COSTA PERES, Samuel. An alternative to the middle-income trap. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 52, p. 294-312, 2020.

FONSECA, P. C. D. ; AREND, M ; GUERRERO, G. A . Growth, Distribution, and Crisis: The Workers Party Administrations. *LATIN AMERICAN PERSPECTIVES* , v. 47, p. 65-82, 2020.

PIRES, M., BORGES, B. e BORÇA Jr, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história. *Brazilian Keynesian Review*, 5(1): 174-202.

SICSU, João. (2019). BRASIL: é uma depressão, não foi apenas uma recessão. *Revista de Economia Contemporânea*, 23(1), e192312. Epub April 15, 2019.

BACHA, Edmar. PORQUE FICAMOS PARA TRÁS. Publicado em IEPE/CdG. Texto para Discussão nº 50. 2019. BACHA, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890003>

PESSOA, S. Crítica ao novo-desenvolvimentismo. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/11> BACHA, Edmar. Integrar para crescer 2.0. In:

VELLOSO, J. P. R. Investindo contra a crise e procurando voltar a crescer. Rio de Janeiro: Fórum Nacional, 2016. p.65-73. <http://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2016/08/160914INTEGRARPARACRESER2-0x.pdf> LISBOA, M. B;

BARBOSA FILHO, F. Holanda. A crise econômica de 2014/2017. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>

MATOS, S. (2016). A Desaceleração do Crescimento Brasileiro: Causas Externas ou Domésticas?. In.: BONELLI, R.; Veloso, F. (org.). A Crise de Crescimento do Brasil, Editora Elsevier. BORGES, B. (2016): —Bad luck or bad policy: uma investigação das causas do fraco crescimento da economia brasileira nos últimos anos||. In.: BONELLI, R.; Veloso, F. (orgs.). A Crise de Crescimento do Brasil, Editora Elsevier. Atualização do texto: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-dos-erros-reais-da-nova-matriz-tem-sido-muito-exagerado> PESSOA, S. (2017).

—O impacto da nova matriz econômica: resposta a Bráulio Borges, Blog do Ibre, 28 de setembro de 2017. Disponível em: <http://blogdoibre.fgv.br/posts/oimpacto-danova-matriz-economica-resposta-braulio-borges>. OREIRO, José Luis. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89, pp.75-88. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890009>

OREIRO, J. L; MARCONI, N. O novo-desenvolvimentismo e seus críticos. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/10>
<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2016/Cap-22-O-Pacto-que-nao-houve.pdf>

CURADO, M.. Por que o governo Dilma não pode ser classificado como novo-desenvolvimentista. Revista de Economia Política (Impresso), v. 37, p. 130-146, 2017.

MARQUETTI, ADALMIR ANTONIO; HOFF, CECILIA ; MIEBACH, ALESSANDRO . Profitability and Distribution: The Origin of the Brazilian Economic and Political Crisis. Latin American Perspectives. v. 47, p. 115-133, 2020. SINGER, A. (2020). The Failure of Dilma Rousseff's Developmentalist Experiment: A Class Analysis. Latin American Perspectives, 47(1), 152–168. <https://doi.org/10.1177/0094582X19877187>

SINGER, A. Realignamento, Ciclo Longo e Coalizões de Classe. Revista de Economia PUC-SP, ano 2, n. 4, jul./dez. 2010 CARNEIRO, R. Navegando a contravento: Uma reflexão sobre o experimento desenvolvimentista do governo Dilma Rousseff.

CARNEIRO, R.; BALTAR, P.; SARTI, F. Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

BIANCARELLI, A; ROSA, R; VERGNHANINI, R. O setor externo no governo Dilma e seu papel na crise. CARNEIRO, R.; BALTAR, P.; SARTI, F. Para além da política econômica. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

BIELSCHOWSKY, R. Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual. *Economia e Sociedade*, v.21, Número Especial, Campinas, 2012.

RODRIK, Dani. 2015 "Premature Deindustrialization." Working Paper 20935, National Bureau of Economic Research, Cambridge, <http://www.nber.org/papers/W20935>

ARENDE, Marcelo. A industrialização do Brasil ante a nova divisão internacional do trabalho. In: IPEA. Presente e Futuro: desafios ao desenvolvimentismo brasileiro. IPEA, 2014. OECD, The Next Production Revolution: Implications for Governments and Business, OECD Publishing, Paris, 2017.

WHITE HOUSE. Report to the president on capturing domestic competitive advantage in advanced manufacturing. Documento preparado pelo Comitê de Parceria em Indústria de Transformação Avançada dos EUA e recebido pelo presidente Barack Obama em julho de 2012. http://www.whitehouse.gov/sites/default/files/microsites/ostp/pcast_amp_steering_committee_report_final_july_17_2012.pdf.

RODRIK, D. The return of industrial policy, April. Disponível em: <<http://www.projectsyndicate.org/commentary/rodrik42/English>>. Acesso em: jul. 2013.

THE ECONOMIST. The Global Revival of Industrial Policy, August 5th, 2010. INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Estratégias e Políticas face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

_____. Indústria 4.0 e o Futuro das Cadeias Globais de Valor

_____. Indústria 4.0 Desafios e Oportunidades para o Brasil. São Paulo, 2017.

_____. Indústria 4.0 Políticas e estratégias nacionais face à nova revolução produtiva. São Paulo, 2017.

_____. A Coreia do Sul e a Indústria do Futuro. São Paulo, 2018.

_____. A Política Industrial da Alemanha para o Futuro. São Paulo, 2017.

_____. Indústria 4.0 A iniciativa Made in China 2025. São Paulo, 2018.

_____. O Plano Estratégico da Manufatura Avançada nos EUA. São Paulo, 2017.

GALA, P; CAMARGO, J. FREITAS, E. The Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) was right: scale-free complex networks and core-periphery patterns in world trade. *Cambridge Journal of Economics*, Volume 42, Issue 3, May 2018, Pages 633–651, <https://doi.org/10.1093/cje/bex057>

HARTMANN, D., GUEVARA, M.R., JARA-FIGUEROA, C., ARISTARÁN, M. & HIDALGO, C. A. (2017) Linking Economic Complexity, Institutions, and Income Inequality. *World Development*, Elsevier, vol. 93(C), 75-93. <http://dx.doi.org/10.1016/j.worlddev.2016.12.020>

HARTMANN, D. GALA, Paulo ; PINHEIRO, Flávio L. ZAGATO, LIGIA A armadilha da renda média e os obstáculos à transformação estrutural: a curva S da complexidade econômica. In: ANPEC, 2019, São Paulo.

MORGAN, Marc. Extreme and Persistent Inequality: New Evidence for Brazil Combining National Accounts, Surveys and Fiscal Data, 2001-2015. WID.world WORKING PAPER SERIES N° 2017/12. <http://wid.world/document/extreme-persistent-inequality-new-evidence-brazil-combining-national-accounts-surveys-fiscal-data-2001-2015-wid-world-working-paper-201712/>

MEDEIROS, M.; SOUZA, P. H.; CASTRO, F. A. (2015) O Topo da Distribuição de Renda no Brasil: primeiras estimativas com dados tributários e comparação com pesquisas domiciliares (2006-2012). *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 58, n. 1, 2015, pp. 7-36. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582015000100007

GOBETTI, Sérgio Wulff; ORAIR, Rodrigo Octávio. O paraíso dos super-ricos. In: *Le Monde Diplomatique*. <http://diplomatique.org.br/o-paraiso-dos-super-ricos/>

CARNEIRO, R. The anachronic economic agenda of the Bolsonaro Government. *Brazilian Keynesian Review*, 5(1): 154-173. 2019.

FRAGA, Arminio. Estado, Desigualdade e Crescimento no Brasil. Novos estudos. CEBRAP vol.38 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2019 Epub Jan 27, 2020.